

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Thaís Silva Pereira

**IMAGEM POSITIVA DO NEGRO ATRAVÉS DA LITERATURA
INFANTIL**

Belo Horizonte
2010

Thaís Silva Pereira

IMAGEM POSITIVA DO NEGRO ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em História da África e Cultura Afro-brasileira, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): José Raimundo Lisboa da Costa

Belo Horizonte

2010

P436i
T

Pereira, Thaís Silva.

Imagem positiva do negro através da literatura infantil /
Thaís Silva Pereira. - UFMG/FaE, 2010.
55 f., enc, il.

Trabalho de conclusão de curso de especialização
apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de
Especialista em História da África e Culturas Afro-Brasileiras ,
pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na
Educação básica da Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientador : José Raimundo Lisboa da Costa.

Bibliografia : f. 53.

Anexos : f. 54-55.

1. Educação -- Teses. 2. África -- História -- Teses. 3.
Educação pré-escolar -- Teses. 4. Identidade -- Aspectos Sociais.
I. Título. II. Costa, José Raimundo Lisboa de. III.
Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.19342

Thaís Silva Pereira

IMAGEM POSITIVA DO NEGRO ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em História da África e Cultura Afro-brasileira, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): José Raimundo Lisboa da Costa

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

José Raimundo Lisboa da Costa – Faculdade de Educação da UFMG

Elânia de Oliveira – Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG

AGRADECIMENTOS

A Deus fonte de sabedoria, inspiração, e luz conducente de meus caminhos.

Aos meus pais, pelo carinho e incentivo.

Ao meu noivo, meu muito obrigado pela compreensão e amor.

Aos amigos de jornada de curso.

Ao professor José Raimundo pela paciência e dedicação.

A Tânia, Eliane, André e Denise pela contribuição por meio das conversas, trocas, alegria e amizade no decorrer do curso.

Aos alunos da professora Denise que tornaram real meu plano de ação.

RESUMO

Este estudo é um projeto de pesquisa e intervenção pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, Especialização em Docência na Educação Básica da Universidade Federal de Minas Gerais, realizado na Unidade Municipal de Educação Infantil Granja de Freitas de Belo Horizonte. Esse trabalho ocorreu na turma de alunos de quatro e cinco anos de idade da professora Denise Aparecida Dias Silva por um tempo estimado de seis meses. Foi trabalhado o tema Identidade Étnica Racial explorando o título Imagem positiva do negro através da Literatura Infantil baseando-se em livros da literatura infantil e referenciais teóricos de autores que auxiliaram na discussão do tema proposto. A intervenção pedagógica realizada nesse projeto visou contribuir na construção, por parte dos alunos, de sua imagem positiva, bem como da apropriação de atitudes de respeito ao outro e a valorização da diversidade, pois na educação infantil o desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente ligados aos processos de socialização. Durante as interações proporcionadas na escola as crianças poderão ampliar seus laços afetivos com outras crianças e com os adultos onde o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas para o enriquecimento de si próprias.

Palavras-chave: História da África, Educação Infantil; Identidade; diversidade.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
2. PLANO COLETIVO.....	9
3. PLANO DE AÇÃO.....	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
5. REFERÊNCIAS	54
6. ANEXOS.....	55

1. APRESENTAÇÃO

O plano de ação surgiu como proposta do LASEB, onde nosso orientador pedagógico José Raimundo Lisboa da Costa propôs a escrita/reescrita de nosso memorial. Através desse, pude retornar ao passado escolar e de prática em sala de aula vivendo um processo de ação/reflexão do início ao fim do plano.

O memorial me fez recordar o passado através das histórias de escravos que ouvia durante minha infância na escola. Lembrei-me principalmente, da época do folclore, onde sempre ouvia a história do Negrinho do Pastoreiro e da forma como a imagem do negro era repassada de forma inferior, escravizada e sofrida.

Decidi nomear o título de meu plano de ação de Imagem positiva do negro através da literatura infantil com o tema Identidade Étnica.

O plano foi desenvolvido em uma turma composta por vinte alunos, com idade entre quatro e cinco anos da Unidade Municipal de Educação Infantil Granja de Freitas, tendo como professora referência Denise Aparecida Dias Silva, que também participa do curso de pós-graduação oferecido pela prefeitura de Belo Horizonte, na área da Educação Infantil na UFMG.

Eu desenvolvi um trabalho baseado na literatura infantil onde pude subtrair do conteúdo dos livros de histórias infantis e do filme kirikú e a feiticeira a imagem positiva do negro. Considero o trabalho com esse título de grande relevância para a educação infantil, pois as crianças estão em processo de formação de identidade. Acredito ser necessário o conhecimento da história de nossa ancestralidade de maneira afirmativa, buscando a construção de uma sociedade plural que contemple a diversidade.

Nós educadores cumprimos um papel de grande importância na desconstrução da imagem do negro de maneira estereotipada, cristalizada há séculos por falta de conhecimento, levando até as crianças “A imagem positiva do negro através da literatura infantil” e por outros meios.

2. PLANO COLETIVO

A literatura infantil é muito apreciada por nós professores e também pelos alunos da UMEI Granja de Freitas, nos apropriamos desse momento de prazer para promovermos as trocas, saberes, alegrias e até de frustrações. Por fazer parte da nossa rotina escolar, nos posicionamos conscientes da contribuição significativa que esse “espaço” provoca na ampliação das relações étnico-sociais escolares.

O conto narrado ou cantado enriquece nossa prática contagiando, transcendendo lugares e espaços, extrapolando limites imaginários. Esse encantamento surge naturalmente através das histórias lidas, contadas e cantadas. Daí vem a possibilidade de rever nossa prática, reorganizar nossa proposta de trabalho com os contos, numa abordagem agora mais ampla com os contos africanos, de maneira a atendermos não só o cumprimento da lei 10.639/03, mas sim a uma necessidade urgente de contribuição para o processo de construção de identidade das crianças, ampliando saberes, promovendo reconhecimento, pertencimento e a valorização do negro na sociedade.

A problematização parte de um tema central comum, literário, relativizando objetivos inicialmente em coletivo, mas a partir da elaboração do plano de ação individual, cada um de nós professores cursistas decidimos a metodologia a ser aplicada, vivências, reflexões iniciais e finais individualmente.

3. PLANO DE AÇÃO

Identificação da instituição:

Nome: Unidade Municipal de Educação Infantil Granja de Freitas

Endereço: Rua São Vicente nº 371 Bairro Granja de Freitas-Cidade: Belo Horizonte

Direção: Zuma Canuto

Vice-direção: Ionara Siqueira de Carvalho Godoi

Coordenação: Adriana Marques Drumond

Histórico

A UMEI Granja de Freitas recebeu este nome devido ao bairro em que está localizada, cujo nome é originado de uma fazenda com criatório de frangos da família Freitas (Granja de Freitas).

O bairro surgiu através do projeto de desocupação das margens do Ribeirão Arrudas na última gestão da administração Sérgio Ferrara, que transferiu as famílias das margens do rio, para esse local, conhecido por Granja de Freitas. Os primeiros moradores receberam o projeto inacabado das casas doadas pela prefeitura. Essas casas, cuja obra fora entregue incompleta ao grupo de moradores, tiveram suas obras de complementação realizadas por conta de cada família, acarretando assim, a descaracterização do projeto residencial proposto inicialmente (um cômodo com banheiro).

A criação da UMEI surgiu a partir da necessidade das mulheres residentes nos conjuntos Granja um, dois, três e quatro, em deixarem suas crianças em um lugar seguro, para que pudessem trabalhar. Através dos núcleos de habitação, foi requerido um melhor aproveitamento do espaço existente, onde seria instalado um centro cultural comunitário. Portanto, visando o interesse e necessidade dos moradores em saúde e educação foi criado nesse local, o posto de saúde e a escola de Educação Infantil.

A UMEI Granja de Freitas foi inaugurada em 30 de maio de 2004, sendo que anteriormente a esta data, a responsabilidade pelo zelo e manutenção do prédio ficou sob os cuidados de dois moradores. A partir da inauguração, passou a ser administrada pela prefeitura, cuja obra fora entregue na gestão do então prefeito de Belo Horizonte Fernando Pimentel.

A UMEI Granja de Freitas está localizada na região leste de Belo Horizonte, considerada como núcleo pertencente à Escola Municipal Professora Alcida Torres localizada na rua Álvaro Fernandes nº 144, bairro Taquaril.

Perfil da Escola:

Nossa escola é ampla, arejada, bonita, predominando a cor amarela e o ocre em todo o prédio e fachada. Logo na entrada nos deparamos com uma rampa de acesso em pequeno declive que nos leva ao portão principal, acesso adequado a pessoas com necessidades especiais. A secretaria se localiza ao lado direito de quem entra na escola, com uma janela/balcão de atendimento externo, devidamente gradeado. A secretaria é composta, por duas salas, sendo essas destinadas a vice-direção e coordenação.



Foto: Thais Silva

Na entrada da escola temos um play-ground com brinquedos de material plástico, como casinhas, castelos e escorregadores, sendo o piso cimentado. Na parte central desse parquinho foi plantado uma bela muda de castanheira, que embeleza muito o nosso espaço, motivo de zelo e cuidado de todos para com a espécie, que cresce lindamente a cada dia.



Foto: Thais Silva

Na lateral esquerda do parquinho fica localizado o berçário, devidamente decorado, composto por um lindo jardim de inverno, uma sala destinada ao espaço de convivência dos bebês, um dormitório, um fraldário com bancada de apoio e chuveiro, e uma mini cozinha utilizada apenas para acondicionamento das refeições.

O berçário está ligado a um amplo corredor coberto e sem paredes laterais, como se fosse uma grande varanda em L, o que favorece o acesso a todas as salas com certo conforto nos dias chuvosos. Imediatamente anexo a esse corredor estão localizados dois banheiros destinados ao uso diário das crianças das turmas de um, dois, três anos, por estarem diretamente mais próximas.

O corredor principal possui uma porta lateral que dá acesso a garagem da escola, e é neste corredor que estão localizadas todas as salas de aula, sala um (turma de um e dois anos), sala dois (turma de dois e três anos), sala quatro (turma de dois anos parcial), a cozinha com dispensa, o refeitório, continuando a sala cinco (turma de quatro anos), sala seis (turma de quatro anos), sala sete (turma de cinco anos).

De volta ao corredor principal, temos uma ligação ao corredor central, cujo espaço também devidamente coberto e bastante utilizado na chegada das crianças, na organização das turmas, nas rodas de convivência diárias, como nas festas e apresentações. Esse espaço coberto, nos leva a segunda sala da secretaria, a sala de professores, a dois banheiros infantis, sendo um feminino e outro masculino. Uma pequena passarela na lateral direita do corredor central nos leva a um banheiro de professores, a sala de multimeios equipada com muitos brinquedos pedagógicos, fantasias, instrumentos musicais, televisão, data-show, telão, fantoches, e uma grande variedade de livros infantis e didáticos. Em seguida esse acesso nos leva a lavanderia e almoxarifado.

Entre os dois corredores laterais, foi criado um jardim com uma ponte de madeira de ligação entre eles.



Foto: Thais Silva

A escola possui ainda, uma ampla área na lateral direita do prédio, logo após as salas, espaço utilizado para recreação, composto com duas casinhas de boneca em alvenaria, uma mesinha de concreto, um play-ground de madeira, cujo espaço é todo gramado, campinho de futebol com traves de gol cercado com aramados e tela dando de fundo para uma pequena horta.



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva

Na parte externa atrás da escola, temos ainda um amplo espaço cimentado que oferece possibilidades diárias de lazer e brincadeiras para as crianças, sendo muito utilizado para o uso do velotrol.

Modalidade de Ensino:

A UMEI Granja de Freitas assume as seguintes modalidades de Ensino: 1º e 2º ciclos da Educação Infantil, vinculada a escola pólo Escola Municipal Professora Alcida Torres.

Fins e objetivos da Instituição:

A escola é um dos espaços de formação plena da criança, ela complementa o âmbito familiar, ampliando as experiências sociais e pessoais das crianças. A Educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, oferecida em espaço educacional visa de forma indissociável educar e cuidar.

Consciente dos direitos fundamentais das crianças, a UMEI Granja de Freitas pauta-se na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN/96 para a elaboração e execução de sua Proposta política Pedagógica – P.P.P., especialmente nos artigos abaixo relacionados:

Art. 22º. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 23º. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 2º. O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas nesta Lei.

Art. 24º. A educação básica, nos níveis fundamentais e médios, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

I – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

O grupo docente da unidade considera em sua prática cotidiana a Resolução CME/2000 que institui as seguintes diretrizes:

I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos.

§ 3º. As crianças com deficiências serão atendidas na rede regular de creches e pré-escolas, públicas e privadas, respeitando o direito ao atendimento adequado em seus diferentes aspectos, através de ações compartilhadas entre as áreas de Saúde, Assistência Social e Educação.

§ 4º. Será assegurada a matrícula de crianças com deficiências no sistema regular de ensino, conforme parágrafo único, artigo 2º, alínea f da Lei 7853/89 e artigo 58 da Lei 9394/96.

Art. 4º. A educação infantil norteia-se pelos princípios de igualdade, liberdade, ideais de solidariedade, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, cognitivo, social, contribuindo para o exercício da cidadania e pautando-se:

I - no respeito à dignidade e aos direitos das crianças em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sem discriminação;

II – numa concepção que faz do brincar a forma privilegiada de expressão, de pensamento e de interação da criança;

III – na garantia do acesso aos bens sócio- culturais e artísticos disponíveis.

Fins e objetivos da proposta pedagógica no que se refere:

Os educadores da UMEI entendem e assumem o compromisso de:

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades;

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Conforme “Resolução Nº 5 de 17/12/2009 do Conselho Nacional de Educação”.

Para garantir a formação integral da criança, em suas várias dimensões, além do o cuidar/educar, a UMEI Granja de Freitas promoverá situações de ensino/aprendizagem com o objetivo de possibilitar às crianças atendidas:

- Estabelecer vínculos afetivos consigo mesmo, com o outro e com o mundo;
- Desenvolver auto-imagem positiva, autoconfiança, ampliando suas possibilidades de interação com o outro e com o mundo;
- Desenvolver a linguagem como instrumento de comunicação e raciocínio;
- Vivenciar a expressão corporal e atividades que envolvam corpo e movimento;
- Desenvolver hábitos de higiene, saúde e alimentação necessários ao bem estar;
- Estimular a expressão de sentimentos, desejos e necessidades de compreender e ser compreendido;
- Ampliar a solidariedade de seu meio físico e social;
- Desenvolver a autonomia;
- Ter no brincar, a forma privilegiada de estar no mundo e construir conhecimento;
- Propiciar vivências para exercícios de criticidade e respeito ao bem comum;
- construir limites e princípios de convivência, cotidianamente dentro dos princípios éticos;
- Organizar rotina diversificada, de acordo com as faixas etárias e suas especificidades, promovendo momentos de interação entre crianças de diferentes idades;
- Viabilizar o processo de ensino/aprendizagem possibilitando prazer e desenvolvimento da sensibilidade humana através da vivência das múltiplas linguagens;
- Promover através do currículo o desenvolvimento/ampliação das capacidades/habilidades pelas crianças;

- Organizar o ambiente, tornando-o aconchegante, rico em estímulos e desafiador.

Contextualização da UMEI Granja de Freitas

Atualmente a UMEI atende 245 crianças diariamente, com idades de zero a cinco anos e oito meses, e um total de trinta educadores incluindo a coordenadora pedagógica, que é responsável pela coordenação nos dois turnos. Também compõem o quadro de funcionários, a diretora, que fica na escola pólo, uma vice-diretora, quatro cantineiras, três auxiliares de serviços gerais e quatro porteiros, que se revezam entre o dia e a noite. Contamos com seis estagiários do curso de pedagogia para apoio ao atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais para os dois turnos.

Perfil das Crianças da UMEI Granja de Freitas

Na UMEI Granja de Freitas há crianças diversificadas, que vivem com pais, avós e tios, pertencentes a diferentes grupos sociais, étnicos e religiosos. A escola é inclusiva, atendendo algumas crianças com necessidades educacionais especiais. Enfim, há um panorama repleto de diversidade e a partir dele, podemos considerar que as crianças têm múltiplos modos de inserção e compreensão do mundo físico e social que as rodeia.

São crianças que moram no entorno da UMEI e que precisam da escola, pois, de acordo com pesquisa realizada anualmente pela escola, através de anamnese, a maioria dos pais trabalha ou sempre estão em busca de trabalho, sendo a condição financeira das famílias considerada muito baixa, cuja renda familiar é pequena para um grande número de pessoas residindo na mesma casa, em média cinco a nove pessoas, entre irmãos, tios, primos e avós.

Organização dos horários, do grupo de crianças e educadores

A UMEI funciona em regime de horário integral e parcial, com início das atividades de 7 h da manhã às 17 h e 30 m da tarde. O atendimento as crianças é dividido para

os dois turnos, incluindo o horário intermediário. São oito salas de aula, três turmas de atendimento integral e cinco parciais.

O horário de funcionamento dos dois turnos é dividido em:

- turmas do integral de 7 h às 17:30 h.
- turmas de atendimento parcial de 7h às 11:30 h – turno manhã
- turmas de atendimento parcial de 13 h às 17:30h – turno tarde

No horário integral funciona uma turma de berçário, uma turma de um ano, e uma turma de dois anos. No parcial de cada turno, uma turma de dois anos, duas turmas de três anos, duas turmas de quatro anos e uma turma de cinco anos. A organização das turmas do parcial varia de um ano para o outro, dependendo da demanda das idades das crianças para o ano seguinte, então assim, a escola reorganiza as turmas de horário parcial, mantendo sempre as de horário integral.

As turmas de três, quatro e cinco anos são atendidas por um (a) educador (a) referência e um (a) educador (a) de apoio. A sala possuidora de aluno com deficiência, acrescenta-se um estagiário para auxiliar o (a) educador (a) no atendimento a turma. Essas, são turmas de horário parcial compostas:

- por vinte crianças em cada sala de três e quatro anos.
- por vinte e cinco crianças nas turmas de cinco anos.

As turmas do integral, berçário, um e dois anos, são acompanhadas por dois (duas) educadores (as) referências em cada turma e um apoio para as três turmas, no turno da manhã. Essas, do horário integral são compostas:

- berçário de zero a um ano de idade, por sete crianças.
- Turma de um ano, por doze crianças.
- Turma de dois anos, por dezoito crianças.

Na troca dos turnos, os educadores são substituídos no horário intermediário, por três educadores, que ficam responsáveis, um para cada turma, cujo grupo de crianças, em sua maioria, encontram-se dormindo. No turno da tarde, os educadores

referências destas turmas assumem as respectivas salas, mas os educadores do horário intermediário continuam dando apoio nas turmas do turno da tarde.

Rotina Diária na UMEI Granja de Freitas

A rotina dos alunos na UMEI Granja de Freitas inicia-se todos os dias, a partir da entrada, às 07h00min no primeiro turno e às 13:00 horas no segundo.

✓ Turno da manhã

As crianças do primeiro turno entram na escola e vão para as salas, logo em seguida os educadores as levam para o refeitório, onde é servido o café da manhã. Os horários para o café são divididos da seguinte forma no refeitório:

- 07h10min às 07h30 min. – turmas de três, quatro e cinco anos.
- 7h 30min às 07h 50 min. – turmas de um e dois anos.
- No berçário, o café é servido na própria sala.

Após o café, cada grupo de alunos se dirige juntamente com seus educadores para o pátio da instituição, onde realizam todos os dias, a grande roda. Os alunos de três, quatro e cinco anos fazem a roda às 07h 30min e os alunos de um e dois anos fazem a roda às 07h 50min. Esse é um momento de integração de todos os alunos. As crianças se juntam, trocam experiências desenvolvendo valores inerentes ao ser humano como respeito, amor, carinho, educação, entre outros.

Logo depois da grande roda os alunos de três, quatro e cinco anos vão para as salas e os alunos de um e dois anos vão para o parquinho, onde ficam de 08h 10min até 08h 40min, após esse horário, vão para as salas e as turmas dos alunos de três, quatro e cinco anos se revezam cada uma em seu horário para brincar no parquinho, sendo:

- 08h 40min às 09h 10min, as turmas de três anos.
- 09h 10min às 09h 40min as turmas de quatro anos.
- 09h 40min às 10 horas, a turma de cinco anos.

Diariamente, às 9 horas é servido aos alunos frutas, exceto quando há falhas no abastecimento das mesmas, essas variam entre maçã, banana, laranja, mexerica, melancia, mamão, etc.

O almoço é servido todos os dias no refeitório a partir das 10 horas, em horários pré-estabelecidos para o atendimento de todos. Somente as crianças do berçário almoçam na própria sala, também no horário das 10 horas, sendo:

- 10h às 10h 30min – turmas de um, dois e três anos.
- 10h 30min às 10h 50min – turmas quatro e cinco anos.

Em algumas ocasiões é servido suco de frutas após o almoço.

Logo após o almoço, as crianças do horário integral se preparam para o sono, já as outras turmas continuam suas atividades até o horário da saída, às 11h 20min. Cada responsável busca sua criança em sala.

Durante o horário de aula, os alunos realizam atividades nos vários espaços da escola, como sala de aulas, sala de multimeios, campinho e parquinho gramado, ou então, na utilização de velotrol, bambolê, amarelinha, centopéia, carrinho, boneca, etc.

✓ Turno da tarde

Os alunos do segundo turno entram na escola às 13 horas e vão diretamente para as salas de aula, recebem os alunos e depois cada educador leva sua turma para o café da tarde que tem horários pré-estabelecidos, sendo:

- 13h 10min às 13h 30 min - turmas de um e dois anos.
- 13h 30min às 13h 50 min - turmas de três, quatro e cinco anos.
- No berçário, o café da tarde é servido na própria sala.

Em seguida, acontece a grande roda, momento de grande interação social das crianças, dividido em dois grupos :

- 13h 30 minutos às 13 h e 50 min – turmas de um e dois anos.
- 13h 50 minutos às 14 h e 10 min – turmas de três, quatro e cinco anos.

Os alunos comem a fruta às 15 horas e o jantar é servido a partir das 16 horas. As crianças do berçário jantam na própria sala, enquanto a demais turmas seguem para o jantar no refeitório, de acordo com os respectivos horários pré-estabelecidos, sendo:

- 16h às 16h 20min – turmas de um, dois e três anos.
- 16h20min às 16h 40min – turmas de quatro e cinco anos.

Magistério, o ser professora:

No início do curso de magistério fiquei muito triste, pois me separei de amigos muito queridos e alguns de convívio desde a infância. Não tinha muita certeza se era realmente esse curso o qual eu gostaria de fazer na época, mas minha mãe dizia que o magistério era uma boa profissão e que se eu não gostasse de atuar na área, poderia trabalhar como professora para pagar outros cursos, caso não decidisse permanecer nessa função.

Chegando a Escola Estadual Professor Zoroastro Viana Passos, logo me adaptei fazendo amizades muito especiais. Eram apenas duas turmas de magistério no horário diurno. Havia muitas mulheres e apenas um homem em cada. Dentre as amizades as quais fiz na Zoroastro Viana Passos, uma que se tornou companheira até os dias atuais, seu nome é Tânia Chantal. Depois do magistério, fizemos a graduação juntas, nos formando no curso Normal Superior com habilitação em educação infantil pela Universidade Presidente Antônio Carlos em Sabará. No ano de Dois mil e sete, essa amiga veio trabalhar na mesma Unidade Municipal de Educação Infantil em Belo Horizonte em que eu já trabalhava desde dois mil e cinco, só que em turno diferente. Hoje estamos novamente estudando juntas no curso de

pós-graduação: História da África e Culturas Afro-brasileiras na FAE (Faculdade de Educação) na UFMG.

Terminado o curso do magistério em mil novecentos e noventa e cinco, eu não queria muito lecionar, pois durante o estágio me assustei um pouco com a agressividade e conflitos entre os alunos em sala e pensei não conseguir ter domínio de classe e fiquei com medo. Tentei lecionar, mas estava muito difícil conseguir um contrato tanto na rede estadual quanto municipal, pois exigia-se experiência ou um "padrinho". Tentei trabalhar em outras áreas, mas me deparava sempre com o mesmo discurso: exigimos experiência. Fui fazendo cursos pagos por meus pais ou alguns que surgiam gratuitamente. Nesse intervalo trabalhei por contratos temporários na loja Mesbla no Natal e em uma gráfica por nove meses. Trabalhei também com aulas particulares em casa para alguns vizinhos.

Entre os alunos aos quais tive em minhas aulas particulares uma em destaque me marcou, não só por sua condição física "especial", pois havia tido paralisia infantil e não andava, mas principalmente por sua vontade e determinação em aprender. Seu nome é Vanilda e na época tinha aproximadamente trinta anos e desempenhava funções normais como pintar, bordar, arrumar a casa com seu rodo e vassoura adaptados à sua altura. Durante as aulas ela demonstrava diariamente interesse e profundo agradecimento por eu me dispor a alfabetizá-la em sua casa. Ao fim de dois anos ela se tornou alfabetizada e prosseguiu seus estudos em uma escola municipal à noite na Educação para Jovens e Adulto. Até hoje mantemos contato e ela diz sonhar em concluir a faculdade e eu continuo incentivando-a, pois graças a ela senti grande vontade de lecionar.

No ano de dois mil fui diversas vezes até a prefeitura de Sabará conversar com o prefeito, que atendia as pessoas nas quartas-feiras durante o dia todo, e consegui um contrato para lecionar em uma escola recém construída perto de casa denominada Escola Municipal Construtor Joaquim Borges. Chegando lá, me tornei professora de uma turma da educação infantil com crianças de quatro anos onde pude me apaixonar pela profissão docente. Eu ficava encantada em ver o interesse dos pais dos alunos e de notar como as crianças evoluíam rapidamente, sendo grande motivação ao meu trabalho.

Durante o tempo em que trabalhei por regime de contrato em Sabará, experimentei grandes alegrias e lembranças, mas algumas, com sinceras saudades, citarei. Em dois mil e quatro trabalhei em um projeto chamado Acelera Brasil por coordenação da senhora Arminda, antiga diretora das escolas onde estudei durante minha infância e adolescência, tendo com ela um contato de muito carinho. Na minha turma havia apenas vinte alunos, pois se tratava de crianças com defasagem de aprendizagem e durante o ano eles evoluíram significativamente. Finalizando o ano, um dos alunos de nome Yuri me emocionou me dando um quadro de presente e por meio de uma carta me agradecendo por tê-lo alfabetizado, pois ele queria muito aprender a ler. Outra história que marcou não só a mim, mas á todos na escola foi de uma aluna, não me lembro de qual professora, que faltava ás aulas quando todos seus familiares saíam, pois sua casa não tinha porta e ela devia ficar vigiando o local. E outro aluno que em casa tinha sempre chuchu para comer, pois era o alimento que tinham plantado no quintal, não tendo sua família condições financeiras de ter um cardápio variado em casa por falta de dinheiro. Depois dessas histórias, diversas outras mexeram comigo, já que em nossa profissão lidamos diretamente com as angústias, conflitos, medos, desejos e anseios de nossos alunos e até mesmo de seus familiares. Situação essa que nos faz conhecer e compreender um pouco mais esse aluno ao qual convivemos.

Trabalhei de 2000 a 2007 na rede educacional de Sabará por regime de contrato, apesar de eu ter sido aprovada no concurso ocorrido em 2003. Durante esse período estudei e fiz alguns concursos na área da educação, visto que sonhava em obter um cargo efetivo como professora. Realizei esse sonho em janeiro de 2005, sendo nomeada pela prefeitura de Belo Horizonte no cargo de educador(a) infantil, na Unidade Municipal de Educação infantil Granja de Freitas vinculada a escola municipal pólo Professora Alcida Torres. Posteriormente fui novamente nomeada pela mesma rede como professora de primeiro e segundo ciclos em Janeiro de 2008 passando a lecionar desde então na Escola Municipal George Ricardo Salum, onde trabalho como professora apoio com as disciplinas Artes e Literatura. Venho experimentando, tanto quanto na rede de Sabará, experiências significativas e marcantes no decorrer da prática em sala de aula.

É fundamental que se possibilite aos alunos se perceberem como sujeitos de direito independente de suas idades cronológicas. O tempo de escolarização é um conjunto de tempos e espaços de vivência e construção permanente da cidadania e dos direitos num tempo presente, onde cada vez mais se vê a oportunidade de socialização-vivência o mais plena possível dos profissionais e alunos.

Os processos necessários á formação humana está associada ao processo de socialização que integra todos os domínios da vida do indivíduo. Os hábitos alimentares, as noções de bem e de mal, os comportamentos físicos, as relações com seus semelhantes, são resultados adquiridos e conseguidos deste processo. Sendo assim os mecanismos de socialização são postos em ação por um certo número de agentes sociais privilegiados denominados agentes de socialização. Eles são:

A Família: tem um papel determinante nos primeiros anos de vida. É aí que as crianças adquirem a linguagem e os hábitos do seu grupo social. Estes primeiros anos de formação são muito importantes na vida dos indivíduos. Normalmente, são os pais a adaptar os filhos à sociedade. Mas na sociedade atual é através dos filhos que os pais têm conhecimento de novos fatores culturais.

A Escola: permite à criança entrar num meio social novo que vai ter sobre ela uma influência fundamental. Tem várias funções – além de proporcionar à criança instrumentos de trabalho, método de reflexão e conhecimentos que vão lhe ser úteis durante toda sua vida, impõe-lhe novas regras e uma disciplina que a liberta parcialmente do meio e completa a sua formação, aprendendo a conhecer os outros e o que a rodeia.

Os Grupos Sociais: durante toda a vida o homem pertence a grupos sociais e outras instituições que continuam a sua socialização. Mas os meios mais eficazes de que a sociedade atual dispõe são os meios de comunicação.

Na educação infantil, especificamente, a função do professor deve privilegiar a construção da identidade e autonomia das crianças. A tarefa docente na infância de trabalhar diferentes linguagens: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, vai além, levando-se em conta, a necessidade do cuidar e do brincar que são partes indissociáveis da educação

infantil. Nesse sentido a metodologia do trabalho do professor em relação à educação infantil deve ser voltada para o cuidar e o brincar como prática educativa.

O cuidar deve ser ligado às atividades de proteção e apoio necessários ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar; trocar, proteger, consolar, entre outras, mas todas fazendo parte integrante do educar.

O brincar deve ser tratado pelos professores de forma a se aproveitar todo espaço escolar para garantir que as brincadeiras direcionadas ou livres possibilitem as crianças experiências de trocas entre elas e professores bem com o objeto explorado. No contato com as brincadeiras e manipulação dos brinquedos a criança começa a construir a sua concepção de mundo, de certo, de errado, de valores morais, sociais, étnicos, crenças, etc. Com todos esses elementos que lhes forem oferecidos no instante do brincar é que será formada a mente da criança, agregando modelos de sociedade, de vivências que serão parte indissociável de sua vida adulta, sendo ainda algo fundamental para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia

O educador infantil cumpre um papel de extrema importância na sociedade levando seus alunos ao olhar de um “novo mundo” fora do aconchego e cuidados familiares.

“Mundo do conhecimento e do aprender”; contato com novos conhecimentos e saberes diferentes de sua vivência, mas atrelados a ela, tendo a possibilidade de aprender esse conhecimento bem como modificá-lo.

“Mundo do tentar”: envolvem experimentar, acertar e errar.

“Mundo do socializar”: onde a criança terá novas oportunidades de interações fora de seu grupo familiar ou de amigos, se defrontando com relações contraditórias fora as suas vontades por meio de brincadeiras, construção de regras, com a diversidade dos grupos escolares, com o medo e com a confiança.

“Mundo do investigar, do sonhar; do realizar”: onde a criança experimenta novas situações e oportunidades nos afazeres escolares utilizando a imaginação, os sonhos e o tentar por em prática suas idéias e desejos.

A prática da educação infantil, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

“deve ser organizada de modo que as crianças desenvolvam habilidades como: descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. E tem como objetivos:

Crianças de zero a três anos

A instituição deve criar um ambiente de acolhimento que dê segurança às crianças, garantindo oportunidades para que sejam capazes de:

- ° experimentar e utilizar os recursos de que dispõe para satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados e agindo com progressiva autonomia;
- ° familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;
- ° interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;
- ° brincar;
- ° relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades.

Crianças de quatro a seis anos

- ° ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;
- ° identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;
- ° valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;
- ° brincar;
- ° adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;

° identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio social e a diversidade que os compõe. ”

Os objetivos Gerais da Educação Infantil, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, diz que a prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam capacidades como:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

De acordo com as capacidades acima, gostaria de desenvolver meu plano de ação na turma de quatro e cinco anos desenvolvendo um trabalho com a literatura infantil, procurando através do curso História da África e Cultura Afro- Brasileiras levar até as crianças uma imagem positiva do negro. Podendo refletir nos alunos assim, a positividade de sua própria imagem.

Na UMEI granja de Freitas é trabalhado com as crianças histórias que envolvam a participação de personagens negros sem sua imagem estereotipada, músicas, teatro, desfiles. O ensino da História da África e Cultura Afro-Brasileiras é desenvolvido através do lúdico, principalmente por meio de histórias.

Com a alteração da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pela Lei 10.639/2000 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História da África e Cultura afro-Brasileira na Educação Básica nos estabelecimentos de ensino fundamental, oficiais e particulares, a cultura africana e afro-brasileira é enfocada na UMEI para que essa temática seja levada as crianças iniciantes em sua vida escolar. Através dessa ação desde a infância poderemos ter uma aceitação e entendimento melhor por parte das crianças a diversidade étnica. Tenta-se, através do trabalho com essa temática, o repúdio ao preconceito e a valorização a nossa história de origem brasileira. É uma forma de combate a discriminação racial desde a infância,

solicitando a ajuda da comunidade, pois esta tarefa deve ser compartilhada a parceiros interessados e envolvidos com esse assunto. Eu vejo o desenvolvimento das crianças de forma positiva, onde se pode notar por parte delas uma valorização e orgulho de suas origens, imagem e história.

A partir do curso História da África e culturas Afro-brasileiras pretendo adquirir o máximo de informações possíveis bem como fontes de pesquisa em relação ao tema. Através deste, pretendo estar levando para o ambiente de trabalho contribuições para a reparação do tratamento de maneira estereotipada do negro no Brasil.

Acredito que a abordagem de conteúdos que trazem para a sala de aula a História da África é tentar cumprir muito dos objetivos de nós educadores onde os nossos alunos sejam levados a valorização da diversidade étnica, a reflexão sobre a discriminação racial, o estímulo aos valores e ao comportamento de respeito. A valorização a diversidade étnica e discriminação racial são conversas que demonstram que o ser diferente não é um defeito e sim uma característica física, onde não se pode desqualificar ninguém. O estímulo aos valores são trabalhados através das interações, das trocas e convivência entre as crianças destacando a diversidade cultural entre todos nós e assim buscando o comportamento de respeito como uma atitude constante entre os alunos.

A meu ver, ser professor hoje é diferente de tempos atrás onde ele era o detentor do saber ou única fonte de saber dos alunos. Ser professor hoje é transformar a informação dos alunos em conhecimento e em consciência crítica, formando pessoas. É alimentar sonhos, é provocar, estimular, apontar caminhos, mas deixando nossos alunos caminharem com seus próprios pés.

As barreiras encontradas pelo docente no seu cotidiano são inúmeras e fatores para desanimá-los não faltam, mas apesar das adversidades, confio na educação, não como salvadora de todos os problemas sociais, mas como excelente contribuinte na sociedade. Acredito que tem valido a pena contribuir com meu aluno de alguma maneira; em sua formação, em seu pensar, na consciência e aceitação de si, em sua tomada de decisão, em sua postura diante da vida. Penso que ser professor é uma das mais belas e desafiantes profissões do mundo. Contribuir na formação das gerações futuras, oferecer nosso modesto contributo para o crescimento emocional

e intelectual de nossos alunos, fazer a diferença e colaborar para a formação de cidadãos responsáveis, tocar-lhes a alma e vê-los crescer, são gratificações que podem receber todos os que abraçaram a carreira docente.

Os problemas da profissão docente se tornam limites da carreira, pois impedem o bom andamento da tarefa, bem como sua desmotivação. São vários os problemas, mas entre eles; a condição nas quais a profissão vem se desenvolvendo, sejam elas de infra-estrutura ou salariais; falta de compromisso dos governos com a profissão, pois não tem o investimento que deveria; falta de apoio para enfrentar situações de risco, de conflito e de violência urbana que repercutem na escola; falta de envolvimento da família; falso discurso social e político de que "a solução de todos os problemas sociais está na educação" e não em todos os setores sociais.

Diante das condições limitantes do trabalho docente e dos fatores de insatisfação que se associam aos prejuízos educacionais ou até ao comprometimento da saúde de nós docentes, podemos encontrar caminhos para lidar com dificuldades como o distanciamento das famílias, à violência e às drogas na escola, ao mau desempenho dos alunos, fatores que, isoladamente ou em conjunto, afetam o equilíbrio da profissão docente. Desta forma o trabalho conjunto da escola com todos os profissionais escolares, bem como a cumplicidade e colaboração da comunidade no entorno e os órgãos competentes, poderá se tornar uma possibilidade de superação diante dessa realidade limitante do trabalho docente.

A possibilidade de as crianças receberem uma educação igualitária, desde os primeiros anos escolares, representa um dever de toda sociedade, pois elas nessa faixa etária, ainda são desprovidas de autonomia para aceitar ou negar o aprendizado proporcionado pelos mediadores, tornando-se vítimas indefesas dos preconceitos e dos estereótipos difundidos no dia-a-dia. É o caso por exemplo, das discriminações étnico-raciais que, em certas circunstâncias ocorrem nos espaços escolares, em especial, a representação negativa que a criança negra tem de si, pois, na maioria das escolas, essa reflexão não vem ocorrendo. Assim, a criança negra é vista como um sujeito passivo da história. Além disso, prevalece a noção de que não há "heróis" negros, falta de conhecimentos sobre as religiões dos africanos, em geral, tratadas como feitiçaria ou demonizadas.

Devemos enfatizar e valorizar algo que está esquecido por muitos: nossa

ancestralidade africana. É necessário que articulemos dados sobre a intensa participação africana na elaboração da sociedade brasileira com a ininterrupta tarefa de combate ao racismo e às práticas discriminatórias a que estão sujeitos diariamente milhares de africanos e afro-descendentes espalhados pelo mundo. Se não trabalharmos corretamente com suas características históricas não é possível construir imagens positivas sobre as realidades e sociedades africanas. Porém com a promulgação da lei 10.639/03 que inclui o ensino da cultura africana no Brasil, podemos considerar um avanço, pois os afro-descendentes passam a ser reconhecidos em termos de suas contribuições para a formação política, econômica e social no Brasil. Porém, há que se reconhecer que a lei 10.639/03, em si, não conseguirá mudar esta realidade que se apresenta de forma desumana para a maioria da população brasileira, composta pelos negros e seus descendentes.

A lei aponta para a introdução de elementos da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar brasileiro, fruto das lutas históricas do Movimento Negro na sua luta anti-racismo. A lei é uma das principais conquistas deste movimento social no mundo da educação na década atual, juntamente com políticas de democratização do acesso ao ensino superior.

O Movimento Negro Brasileiro vem nos últimos anos voltando seus esforços para o combate às desigualdades raciais, e é esta leitura que orienta seus passos nas lutas no campo da Educação. A compreensão que vem sendo construída é de que as desigualdades raciais que vêm sendo identificadas há algumas décadas em diversos estudos (Hasenbalg & Silva, 1988; Henriques, 2005; Paixão, 2003; entre outros) não são fruto de eventualidades, acasos, ou apenas herança histórica do passivo da escravidão a que os africanos trazidos para o Brasil foram submetidos, mas sim de complexas práticas associadas ao racismo, em toda trajetória educacional. As desigualdades não são, portanto, geradas apenas num momento específico (como exame de ingresso na universidade, no vestibular), mas são resultados das múltiplas manifestações do racismo por toda a trajetória educacional dos alunos, em todos os níveis do ensino, desde a Educação Infantil até a formação universitária em todos os seus estágios.

Esta compreensão da constituição das desigualdades raciais na educação coloca a necessidade de diversas intervenções complementares, e é neste sentido que a Lei 10.639 se torna um instrumento central na luta do Movimento Negro na atualidade. A Lei transformou-se no seu principal meio de intervenção no Nível Básico de Ensino, como forma de combater as múltiplas formas de racismo responsáveis pela geração das desigualdades que se concretizam num chamado “fracasso escolar” que atinge mais intensivamente as

crianças e jovens negros. (SANTOS, Renato Emerson dos. Refletindo sobre a Lei 10.639).

Introdução

O Plano de Ação é obrigatório na proposta do LASEB e visa proporcionar condições para que o professor cursista tenha a possibilidade de conceber um planejamento de ensino, no qual são elaboradas algumas indagações e proposições acerca do O Que fazer, Como Fazer, Quando fazer e Com quem fazer. Trata-se portanto de uma estratégia de planejamento para que se possa conduzir as aulas, de maneira que não haja improvisações.

Justificativa

As experiências iniciais com a escola precisam ser levadas a sério, pois podem definir a base de uma trajetória escolar mais tranquila ou atribulada. Sentir-se acolhido, incluído e integrado facilita a construção de uma auto-estima positiva.

A escola precisa propor situações de aprendizagem que considerem a presença fundamental dos negros e mestiços em nossa sociedade. Na educação infantil isso pode se acontecer através de várias formas, mas especialmente por meio do lúdico e da literatura infantil voltada para a visão positiva do negro.

O silêncio do professor sobre a questão racial pode reforçar a legitimidade de procedimentos preconceituosos e discriminatórios no espaço escolar e, para outros âmbitos sociais.

O aluno negro, também, precisa se ver confirmado enquanto representação possível, nos materiais escolares. Ao fornecer materiais positivos às crianças, a escola investe na formação de identidades positivas e, portanto, facilitadoras de aprendizagens. Nesse sentido, a prática pedagógica, por meio de seus instrumentos, traduz intenções e possibilidades de reconhecimento. A construção de identidade na injunção entre a diferença do ponto de vista individual e a semelhança do ponto de vista sociocultural.

Objetivo Geral

Reflexões históricas no sentido de ampliar o conhecimento dos alunos por meio de histórias, experiências de descoberta de sua ancestralidade e valorização de sua imagem através da compreensão dos papéis dos afro-descendentes, bem como compreender que a África é o berço da civilização humana.

Objetivos específicos

- Reconhecer a contribuição do negro na sociedade;
- Estudar, discutir e desenvolver reflexões sobre os negros africanos na sociedade brasileira;
- Valorizar suas características genéticas afro-descendente;
- Discutir os conceitos de raça e etnia;
- Contribuir para a construção da identidade de criança ao encaminhar discussões sobre temas como "diversidade", "miscigenação", "afro-brasileiro", "cultura afro-brasileiras";
- Compreender o valor do respeito uns para com os outros ao fazer do espaço escolar um lugar de troca, valorização e respeito ao diferente;
- Tornar significativa a história de nossos ancestrais, repudiando conceitos pejorativos relacionados à cor da pele.

Duração

aproximadamente seis meses

Recursos

Livros literários, papéis diversos, cola, tesoura, revistas, dvd, datashow, máquinas

fotográficas, cd, roupas coloridas, jornais, tinta, maquiagem, lápis de escrever, tecidos e enfeites de cabelo.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos para a implementação do plano foram os seguintes:

Promover rodas de discussões com perguntas simples relacionadas à raça/cor: porque somos de cor diferente?

Discutir sobre xingamentos, apelidos. Levar sempre referências através de histórias, figuras, filme, livros, desenhos.

Observar as atitudes das crianças em relação à discriminação racial. Verificar, sempre, a aceitação ou não da criança nos grupos.

Os temas, conteúdos e assuntos foram tratados através de histórias literárias, onde foram trabalhados por meio de aula expositiva, apresentação de teatro e desfile mediante análises e interpretação.

Foi distribuído livros para que os alunos pudessem acompanhar as histórias que foram contadas por mim e pela professora referência Denise. Portanto, os livros foram utilizados como suportes. Na segunda etapa do desenvolvimento do trabalho os livros foram explorados através de reconto, teatro, trabalhos artísticos e debates dos temas, para que as crianças pudessem fortalecer os níveis de compreensão dos conteúdos abordados. Na terceira e última etapa foi confeccionado um livro gigante com todos os trabalhos feitos pela turma, com o reconto coletivo das histórias e com os bilhetes dos familiares sobre a visita do menino Lelê as suas casas. Esse livrão foi exposto na escola, visando a socialização do mesmo.

Foram desenvolvidas ações no sentido de estimular a participação das mães de alunos na culminância do plano por meio de um desfile, onde elas puderam contribuir ajudando na maquiagem, vestimenta dos alunos, penteados e também apresentando seus pontos de vista acerca das questões étnico-raciais em roda de conversa em sala.

Desenvolvimento

O plano foi desenvolvido em uma turma composta por vinte alunos (onze meninas e nove meninos), com idade entre quatro e cinco anos da Unidade Municipal de Educação Infantil Granja de Freitas, tendo como professora referência Denise Aparecida Dias Silva, que também participa do curso de pós-graduação oferecido pela prefeitura de Belo Horizonte, na área da Educação Infantil na UFMG (Universidade Federal de Minas gerais).

Nos duas fizemos uma parceria para desenvolvermos os nossos planos de ação conjuntamente, de forma a trazer uma para a outra contribuições que além de favorecer nosso trabalho também tragam benefícios, enriquecimentos, significativos, esclarecimentos e contribuições para os alunos.

Eu desenvolvi um trabalho baseado na literatura infantil onde pude subtrair do conteúdo dos livros de histórias infantis e do filme kirikú e a feiticeira a imagem positiva do negro. Com a mesma literatura a professora Denise trabalhou o tema de seu plano que é Linguagem Oral na Educação Infantil, trabalhando com reconto e produção coletiva dos alunos.

Este trabalho foi realizado nos meus horários de estudo uma vez por semana nessa turma seguindo os seguintes passos:

Selecionei livros que subsidiassem em torno do objetivo geral e dos específicos.

Foi utilizado livros da literatura infantil que abordam a temática da imagem do negro positivamente, tendo como finalidade, fazer cumprir o estabelecido pelo objetivo geral e, principalmente, alcançar os objetivos específicos.

Antes de iniciar o trabalho com as histórias, procurei fazer uma sondagem, através de uma conversa informal com os alunos sobre o que eles sabiam e entendiam de África. Eles foram dizendo que era o local onde iria acontecer os jogos de futebol da copa. Por meio desse saber dos alunos pude explorar bastante as informações que eles tinham e ouviam da televisão sobre esse local onde iria acontecer os jogos. Sendo assim lhes apresentei a África por meio do globo terrestre, explicando e falando os nomes de alguns países, mostrando sua localização com relação ao Brasil, comentando sobre os nossos descendentes vindos desse belo continente,

bem como a maneira pela qual foram trazidos para o Brasil.

Falei também sobre a chegada dos portugueses no nosso país, da já existência dos índios aqui e um pouco como se deu a colonização, instigando a pensarem, falarem e questionarem.

Na aula seguinte respondi algumas indagações dos alunos, sendo que muitos questionaram a ocupação das terras brasileiras pelos portugueses já que os índios moravam aqui primeiro. Quiseram saber como os negros aqui chegaram. Naturalmente fomos conversando sobre o assunto, sendo que eu e a professora Denise uma ia completando a fala da outra de forma a esclarecer as dúvidas das crianças.

Nesta mesma aula contei a história Diversidade da autora Tatiana Belinky, onde cada um pôde observar seu colega, bem como nós professoras, começando a dizerem características um do outro. Cada um pôde pegar um livro e observar ilustração por ilustração. Essa história foi explorada pela professora referência na aula do dia seguinte utilizando o reconto pelos alunos, explorando a linguagem oral e também entregando um livro para cada um novamente, oportunizando o contato e manuseio do livro, algo que as crianças demonstram adorar fazer.



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva

Na próxima aula fizemos um cartaz, onde colamos bonecos de papéis feito pelas crianças onde cada boneco fosse diferente um do outro. Depois do trabalho pronto conversamos com as crianças sobre a diversidade do povo brasileiro, salientando que tudo começou com a miscigenação entre os brancos, índios e negros vindo lá da África onde vimos no globo.



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva

Mostramos fotos de revistas e jornais da África para as crianças e comentamos brevemente sobre o filme Kirikú, que iríamos assistir, brevemente, em uma de nossas aulas. Pedimos às crianças que dividissem com seus familiares tudo o que estivessem aprendendo em nossas aulas, histórias e conversas pedindo-os também informações sobre suas descendências para relatarmos em nossas rodas de conversa.

Nesse momento, os alunos conheceram a história: A ovelha negra do autor Odair

Bernabé, onde a personagem principal, a ovelha não sofria discriminação por parte das suas colegas ovelhas brancas, mas se sentia diferente e por isso não gostava de sua cor. Então um dia ela, simplesmente, acordou com um novo pensamento gostando de si mesma, exatamente por ser diferente. Após os alunos folhearem os livros e observarem as ilustrações conversamos sobre a história, principalmente o fato da nossa própria aceitação. Em seguida eles enfeitaram de crepom, uma ovelha desenhada na cartolina em tamanho grande. Guardamos esse trabalho para ser anexado á todos os outros trabalhos que fomos realizando para a confecção de um livro gigante de todas as histórias lidas.



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva

Em outra aula, na sala de multimeios assistimos ao filme Kirikú e a feiticeira. Após o filme as crianças comentaram, animadas, sobre a força de Kirikú. Falaram da música, do jeito como eles se vestiam. Eu e Denise indagamos diversas questões como crença, cultura, moradia, entre outras coisas abordadas nos filme. Solicitamos às crianças que contassem a história em casa, principalmente o que mais gostaram no filme. Depois foi explorado o reconto coletivo dos alunos durante a aula da professora Denise, registrando através da escrita o que os alunos disseram.



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva

Na outra semana retornei a sala com a história: Que cor é a minha? Da autora Martha Rodrigues. Após a leitura eu e Denise falamos sobre nossas famílias. Contei que minha mãe é negra e meu pai branco e eu e minhas três irmãs nascemos umas parecendo mais com minha mãe e outras mais com meu pai, e Denise relatou que seu pai era negro e sua mãe é negra e seus irmãos são todos belos negros sendo três filhas e um filho. Nesse momento as crianças começaram a falar de seus pais e irmãos com muito entusiasmo. Logo em seguida levamos de quatro em quatro alunos ao espelho para cada um se olhar e dizer de que cor se via. Todos queriam

falar de algum parente negro, até os mais branquinhos queriam ter pais negros. Nessa hora eu e a professora intervimos dizendo-os que o importante não é a cor e sim gostarmos de nós mesmos, como a ovelha negra da história, respeitando uns aos outros.

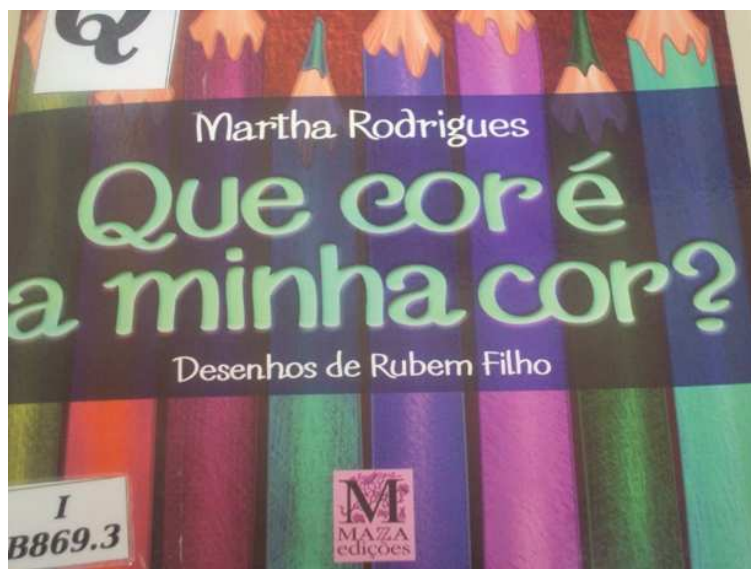


Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva

Na aula seguinte a professora Denise foi quem contou a história Menina bonita do laço de fita da autora Ana Maria Machado para a turma. Exploramos a história explicando o motivo pelo qual somos parecidos com nossos pais, pedindo as

crianças que lembrassem da dinâmica do espelho e observassem quando chegassem em casa a suas semelhanças com seus parentes.



Foto: Thais Silva

No dia seguinte, apresentamos a história Menina bonita do laço de fita através de teatro de fantoches no pátio para todos na escola, sendo algo muito bom e divertido.



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva

As crianças comentaram, em sala, na roda de conversa o que mais gostaram de ver no teatro, inclusive sobre como era bonita a personagem principal. A aluna Vivian disse que era por isso que seus irmãos eram mais claros que ela e seu irmão caçula, pois eles eram filhos da mesma mãe, mas tinham pai negro.

Na aula da semana seguinte trabalhamos com a turma o livro: As tranças de Bintou da autora Sylviane A. Diouf. Depois de contar a história conversamos com os alunos e as meninas falaram dos penteados que suas mães e parentes fazem nelas. Muitas

crianças, mesmo de cabelos mais lisos disseram não gostar muito de pentear os cabelos afirmando doer e ser incômodo. Falaram também de como Bintou é bonita e das características do lugar onde ela mora, pois cada um teve um livro a disposição para explorar as ilustrações e por meio destas fazer sua leitura particular.

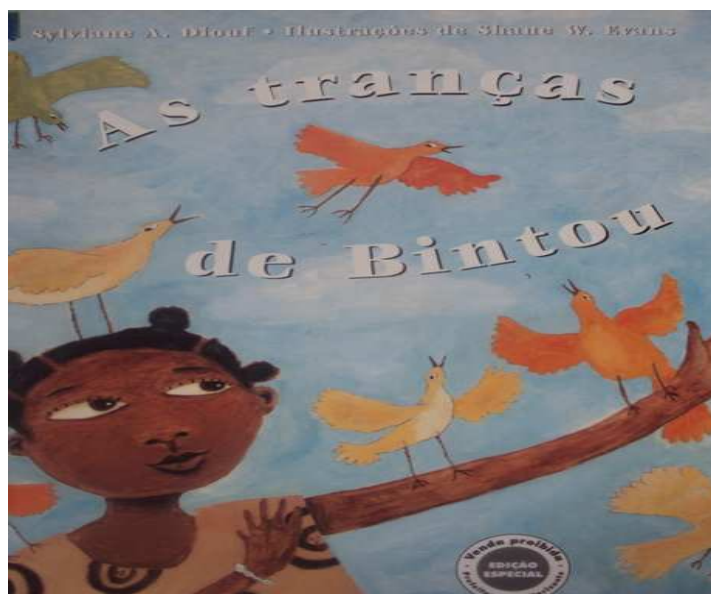


Foto: Thais Silva



Com papéis marrom, amarelo, azul e branco cada criança criou sua Bintou, que depois de prontas ficaram expostas na sala de aula.

Nas semanas seguintes muitas alunas ao me encontrar no pátio ou me procurando na minha sala, me mostravam orgulhosas os penteados que suas mães, tias, avós

ou irmãos haviam realizado em seus cabelos. Eu as elogiei, dizendo que estavam tão lindas quanto a Bintou.

Na aula seguinte conhecemos a história: O cabelo de Lele da autora Valéria Belém.

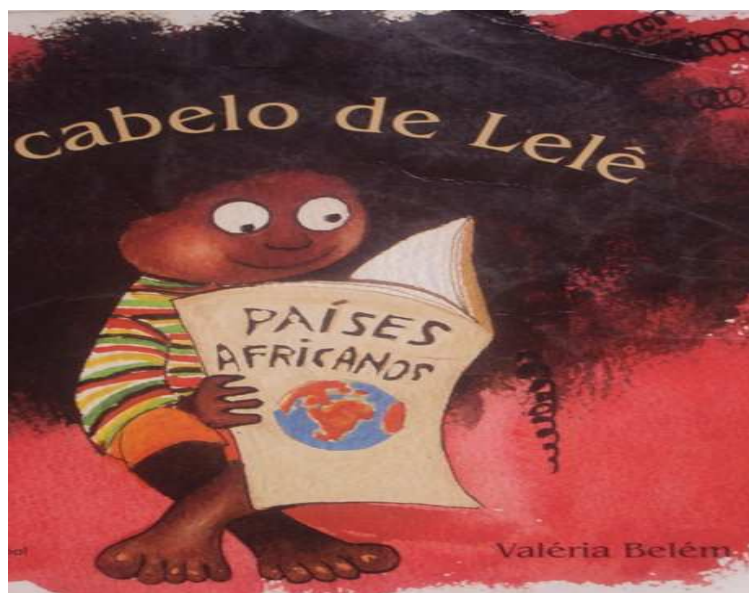


Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva

Falamos com as crianças que muitos de nós herdamos esses cabelos mais crespos de nossos ancestrais africanos e que lá na África as pessoas, geralmente, gostam muito de enfeitar seus cabelos, fazer tranças, birotos como a Bintou, colocar enfeites para ficar bem bonitas. Falei que devemos nos sentir felizes e belos com nossos

cabelos, pois eles fazem parte de nossa história, nossa identidade, nossa ancestralidade, sendo lisos, encaracolados ou crespos. Disse também que nosso cabelo é herança passada por nossos pais, por isso devemos gostar, pois cada um é de um jeito. Então o aluno Davi lembrou da história da Menina Bonita do laço de fita que era pretinha como seus pais. Os alunos foram pontuando comentando muito assuntos das rodas de conversa que eu e Denise havíamos conversado com a turma lembrando, inclusive da primeira história trabalhada: diversidade, não falaram o nome certinho do livro, mas o que aprenderam souberam repassar. Eu e a professora Denise nos olhamos na hora e dissemos estar orgulhosas deles, pois eles estavam compreendendo a mensagem passada por nós e ainda fazendo ligação de uma história a outra.

Na aula seguinte, enfeitamos um boneco/fantoches pretinho da sala de multimeios chamando-o de Lelê, o personagem do livro. Combinamos com as crianças que cada um por vez ficaria responsável pelo boneco no dia, levando-o para casa e trazendo escrito como foi sua visita em casa.



Foto: Thais Silva

As crianças adoraram essa experiência, pois diversos eram os relatos como dormiram com o Lelê, quiseram dar banho nele, mas a mãe disse que não podia, os

irmãos mais novos quiseram brincar também, colocaram roupas nele, enfim foi muito bom. Reunimos os trabalhos realizados pela turma fizemos um grande livro e o colocamos em exposição na escola.

Para culminar o projeto convidamos duas mães para relatar o que as crianças foram contando em casa sobre o trabalho com as histórias em sala. Na roda de conversa em sala, elas disseram das novidades que seus filhos iam levando sobre as histórias que ouviam em sala, das características de seus familiares e sobre questões etno-raciais, da visita do menino Lelê sendo essa visita o que mais falaram. Por fim solicitamos a ajuda dessas mães para a produção dos alunos para um desfile no pátio com roupas coloridas feitas de tecido de chitão e cabelos bem enfeitados. O desfile ocorreu durante a grande roda que ocorre toda semana com todos os alunos e professores da escola, após uma apresentação de samba pelos alunos da professora Ana Paula e Luciana. Cada criança pôde mostrar por meio do desfile um pouco das características do vestuário africano, sendo muito aplaudidas.



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva



Foto: Thais Silva

Na outra semana me despedi da turma e agradei a grande contribuição trazida por todos á prática de meu plano de ação. Agradei também a professora Denise pela parceria e enriquecimento as nossas aulas. Fiquei muito feliz, pois sei que esse trabalho apenas começou nesta turma, já que no ano próximo a professora Denise irá prosseguir com a turma, dando continuidade a esse trabalho com histórias que mostrem o negro de forma positiva.

Avaliação

A avaliação foi processual e contínua, através de registros das etapas vivenciadas pelos alunos, nas rodas de conversa e história, nas apresentações, exposições e nos momentos de culminância, adotando-se uma auto-avaliação dos alunos.

Percebi o orgulho que as crianças sentiram ao se descobrirem afro-descendentes, sendo que desenvolvimento desse plano de ação se tornou rico e prazeroso com a parceria da educadora Denise, com quem pude compartilhar esse trabalho com muita satisfação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que a profissão docente é repleta de significados e importância, pois ser professor é muito mais que ministrar aulas, muitas vezes é ocupar lugar de destaque na vida de muita gente. A responsabilidade é grande, mas não chega aos pés da gratificante colaboração significativa na formação humana. Refiro-me a formação humana diretamente ligada à sua função socializadora, sendo o centro no processo educativo. Desta forma, o professor necessita de um olhar sensível a diversidade cultural, étnica, religiosa, social, de identidade, e saberes dos alunos, sendo neste contexto, seu papel possibilitar que a diversidade das identidades sócio-culturais seja tratada entre os alunos de forma respeitosa e levada em conta nas ações e práticas escolares.

A função social da escola está voltada à formação e experimentação de valores morais como respeito, tolerância, solidariedade, justiça, honestidade, compreensão que entre outros, sempre foram e são evocados pelos professores junto aos seus alunos. Sendo assim, com a alteração da Lei 9.394/96 pela Lei 10.639/2000 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História da África e Culturas afro-brasileira, faz-se necessário um trabalho durante todo o ano sobre essa temática e não resumido a uma comemoração esporádica na escola.

Nós professores estamos lançando a “semente” nas crianças para assim poderem respeitar e compreender a diversidade: cultural, religiosa, social e de identidade podendo através desta, se colher bons “frutos” que desprezem toda espécie de discriminação.

5. REFERÊNCIAS

BELÉM, Valéria. *O cabelo de Lelé*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

BELINKY, Tatiana. *Diversidade*. São Paulo: Quinteto Editorial, 1999.

BERNABÉ, Odair. *A ovelha negra*. São Paulo: Mercúrio Jovem Editora, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394, de 26/12/1996.

BRASIL. Lei Federal nº 10.639 de 2003. Inclui no Currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura Afro-Brasileira.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, BRASIL. Lei Federal nº 10.639 de 2003. Inclui no Currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura Afro-Brasileira.

1998b. 3v.

MACHADO, A. Maria. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

OCELOT, Michel. *Kirikú e a feiticeira*. França, 1988. 1 cd-rom.

RODRIGUES, Martha. *Que cor é a minha?* Belo Horizonte: Maza Edições, 2006.

SANTOS, Renato Emerson dos. Refletindo sobre a Lei 10.639: possibilidades do ensino de Geografia a partir de um tensionamento do Movimento Negro. Trabalho apresentado no XII Encontro de Geógrafos da América Latina- EGAL. Motevidéu, 2009.

SYLVIANE, A. Diouf. *As tranças de Bintou*. São Paulo: Cosac e naify, 2004.

6. ANEXOS

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Em cumprimento ao protocolo da pesquisa “Imagem positiva de negro através da Literatura Infantil”, de Thais Silva Pereira – aluna do curso de Especialização em Educação Básica na área de História da África e Cultura afro-brasileirasl da Universidade Federal de Minas Gerais – realizada no ano de 2010, na Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Granja de Freitas, da Rede de Ensino da Prefeitura de Belo Horizonte – MG, e dando continuidade ao tratamento ético dos dados, solicito a autorização dos pais ou responsáveis dos alunos envolvidos no estudo para utilização de imagens obtidas por meio de fotografias e filmagens na produção do relatório de pesquisa. Essas imagens serão utilizadas para fins estritamente científicos ligados a esta pesquisa.

Atenciosamente,

Thais Silva Pereira

Eu, _____, responsável pelo(a) aluno(a) _____, autorizo a utilização das imagens do meu filho (a) na produção da pesquisa “Imagem positiva do negro através da Literatura Infantil”, realizada por Thais Silva Pereira, no ano de 2010, na UMEI Granja de Freitas, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Assinatura do(a) responsável: _____

RG: _____ Data: _____

Telefone: _____